

news aliança

WWW.ALIANCA CULTURAL.ORG.BR

Nº 45 • ANO 15
MAIO / JUNHO 2014

IMPRESSO



SELEÇÃO JAPONESA É RECEBIDA COM CARINHO NO BRASIL

Brasileiros receberam a equipe "Samurai Blue" com alegria e simpatia. Torcida japonesa deu um exemplo de educação nos estádios, virando notícia nas capas dos jornais e nas redes sociais do mundo todo

EVENTOS

ESPORTES

GUILHERME DE ALMEIDA

ALIANÇA FAZ HOMENAGEM AO SHODÔ NO 17º FESTIVAL DO JAPÃO

I TORNEIO DE BEISEBOL INFANTIL DA ALIANÇA INCENTIVA JOVENS TALENTOS

PROFESSORA PARTICIPA DE HOMENAGEM AO FUNDADOR DA ACBJ



ALIANÇA
CULTURAL
文化連盟

Aliança homenageia o Shodô no 17º Festival do Japão



Rua Vergueiro 727 - 5º andar
01504-001 - Liberdade - São Paulo - SP
Tel.: (11) 3209-6630
alianca@aliancacultural.org.br

Presidente

Anselmo Nakatani

Diretor Vice-Presidente

Roberto Hideo Hirai

Diretor Financeiro

Mario Takemi Shimabukuro
Rosana Nakano (adjunto)

Diretor Administrativo

Antão Shinobu Ikegami
Sussumu Niyama (adjunto)

Diretor Cultural

Marco Antonio Meneghetti

Diretor de Assuntos Jurídicos

Alexandre Nishioka

Diretor de Relações Institucionais

Gabriel Cherubini
Hiroyuki Doi (adjunto)

Diretora de Expansão de Cursos de Arte

Yeda Kitano Cherubini

Diretora para Melhoria de Curso Fundamental

Tizuko Kishimoto
Maria do Carmo Kobayashi (adjunto)

Diretor de Funding de Sede Própria

Toshio Shibuya

CONSELHO SUPERIOR

Presidente

Jorge de Araujo Cintra Camargo

Vice-Presidente

Aurélio Nomura

Secretário

Miguel Parente Dias

REDAÇÃO

Direção editorial e reportagem

Erika Yamauti

Comentários e sugestões

faleconosco@aliancacultural.org.br

Colaboração

Caroline Nakao
Cena Nishioka
Claudio Shimizu
Gabriel Inamine
Hiroyuki Nishizawa
Jaqueline M. Nabeta
Lilian Gonçalves
Luzia Takayasu
Mari Kanegae

Jornalista responsável

Erika Yamauti Mtb 32015

PRODUÇÃO GRÁFICA

Projeto gráfico e editoração

Elite Propaganda

Impressão Gráfica Paulo's

Tiragem 2.500 exemplares

A Aliança Cultural Brasil-Japão não se responsabiliza pelos conceitos e opiniões emitidos em artigos assinados, que são de inteira responsabilidade de seus autores.

Fotos: Gabriel Inamine, Caroline Nakao



Em julho, a **Aliança Cultural Brasil-Japão** esteve no **17º Festival do Japão**, dando continuidade à série iniciada no ano passado, de homenagear artes japonesas em seu estande. Este ano, foi a vez do Shodô! O evento aconteceu no Imigrantes Exhibition & Convention Center.

No ano passado, uma revoada de tsurus de origami enfeitou o espaço, em um tributo à arte da dobradura de papel. Neste ano, com o tema "Kizuna", o homenageado foi o Shodô, a tradicional arte da caligrafia japonesa.

Ficou com vontade de aprender shodô?

A Aliança está com inscrições abertas para as aulas do 2º semestre. O curso é mensal e possui aulas semanais (segundas ou quartas) e em sábados alternados (1º e 3º do mês), na unidade Vergueiro. As novas turmas começam em agosto, sempre das 14h às 16h. Inscreva-se!

O ideograma escolhido foi 絆 (leitura: "kizuna"), que significa laço, elo, ligação, e foi muito utilizado no Japão em 2011, ano do desastre que atingiu o nordeste do país. O significado da palavra promoveu a união e cooperação entre o povo japonês para

superar a tragédia, e é também o que a Aliança busca incentivar neste ano de Copa do Mundo no Brasil.

No espaço decorado com ideogramas japoneses, aconteceram workshop de shodô, língua japonesa e outras artes como origami e washi-ê, além de venda de livros e material didático.

"A cada ano, o Festival do Japão vai ganhando uma dimensão que não imaginávamos, e vemos a importância do evento para o calendário cultural da cidade.

Este ano o foco da Aliança foi no Shodô, e o projeto do estande foi fazê-lo todo em branco, como se fosse uma folha de papel, com o ideograma em preto, para chamar a atenção do seu significado", explica Rosana Nakano, diretora financeira adjunta da entidade.

Aliança torce pela **seleção japonesa na Copa**

A seleção japonesa de futebol foi recebida com muito carinho e admiração pelos brasileiros, durante a realização da Copa do Mundo. A Aliança Cultural Brasil-Japão também esteve presente, nesse momento tão importante para o Brasil e para o esporte mundial.

Em junho, a diretora financeira adjunta da Aliança, Rosana Nakano, teve a oportunidade de representar a entidade e participar da recepção à seleção japonesa de futebol (JFA), em Itu, cidade escolhida como sede pela equipe "Samurai Blue". "O diferencial da seleção japonesa é que eles são muito discretos. Foi uma recepção reservada, apenas para convidados do Consulado. Mas todos foram muito simpáticos", relata Rosana.

Os alunos da Aliança também puderam assistir ao treino aberto da seleção japonesa, realizado na cidade de Sorocaba, e estiveram na torcida pelo Japão, na partida do Japão x Costa do Marfim, em evento realizado na sede do Bunkyo – Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa e Assistência Social.

Infelizmente, a seleção japonesa não mostrou em campo o futebol que apresentou nas eliminatórias e nos amistosos, e acabou eliminada ainda na primeira fase, com 2 derrotas e 1 empate. Mas se no gramado os jogadores não conseguiram a vitória, nas arquibancadas os japoneses conseguiram a taça de campeões, dando uma lição de educação para o mundo ao recolher o lixo produzido nos estádios durante as partidas. A atitude dos orientais surpreendeu tanto que virou notícia na mídia mundial e as fotos dos torcedores com sacos de lixo fizeram sucesso e se espalharam nas redes sociais.

Agora, a torcida fica para a Copa de 2018, na Rússia!



Fotos: Japan Times, Globo Esporte e divulgação



Comemorando 106 anos da Imigração Japonesa ao Brasil

"Devemos preservar as qualidades éticas dos nikkeys"

A maioria dos imigrantes japoneses, de antes da Segunda Guerra Mundial, era pobre, e no Brasil, com raras exceções, continuou a trabalhar duro, levando vida modesta. Meus pais, "que tem seus ossos enterrados aqui", também não foram exceção, infelizmente.

Mesmo assim, graças à educação dada em casa (shitsuke), obrigando-nos a frequentar escolas, esses imigrantes deixaram como legado nisseis honestos, trabalhadores esforçados, sinceros, que continuam dando importância à educação de seus filhos. Enfim, uma classe de brasileiros éticos.

Infelizmente, para a grande maioria de brasileiros, principalmente em dias mais recentes, "desonestidade e esperteza passaram a ser sinônimos de competência". Mesmo sanseis, yonseis, etc., que em sua maioria, não se comunicam mais em japonês e estão se afastando cada vez mais da chamada comunidade nikkey, preservam ainda as qualidades boas dos nisseis.

Não permitir que os descendentes de japoneses sofram influências negativas ("contaminação"), como mencionei, de uma parte desses brasileiros, a meu ver, seria uma tarefa muito importante dos nikkeys. Mais ainda, deveriam todos os nikkeys, empenhar-se em disseminar as suas boas qualidades entre a maior parcela possível de brasileiros.

Não tenho dúvidas, e posso estar sendo muito ousado ao afirmar que só assim, o nosso querido Brasil teria reais chances de se tornar um País desenvolvido. Embora modestamente ainda, o papel mais importante que a Aliança vem desempenhando, da melhor maneira possível, tem sido este, ou seja, o da difusão da cultura e educação japonesa no Brasil.

Vou aproveitar este espaço para esclarecer uma questão que me tem sido levantada: perguntam-me algumas personalidades da nossa comunidade se "A Aliança e o Bunkyo estão brigados?" Eu tenho respondido firmemente que "absolutamente não". Investigando a razão dessa pergunta, concluí que a origem dessa dúvida está num fato ocorrido já há algum tempo.

O Presidente da Aliança que me antecedeu, um respeitado desembargador, não desejando transferir ao seu sucessor - no caso, a mim - uma pendência que se arrastava por muitos anos,

qual seja o pagamento informal, todos os meses, pela utilização de espaço ocupado pela Aliança no 6º andar do edifício Bunkyo. Não tendo conseguido formalizar de maneira concreta, após várias tentativas e reuniões, decidi notificar essa entidade, judicialmente, exigindo tal providência. A liminar judicial determinou o pagamento de um valor, correspondente a despesa de condomínio proporcional ao espaço ocupado pela Aliança, valor este muito inferior ao que se vinha pagando, até então, informalmente.

Após assumir a Presidência da Aliança, continuamos negociando, durante praticamente um ano, sobre uma forma de regularizar o pagamento mensal para o Bunkyo. Cabe salientar que na Aliança, como não poderia deixar de se fazer, em sendo uma Instituição de Ensino e sem fins lucrativos, todos os recebimentos e pagamentos são contábil e legalmente registrados (isto é, não tem "caixa dois"). Depósitos judiciais foram sendo feitos, mensalmente, enquanto negociávamos com o Bunkyo e aguardávamos a decisão final (mérito) da Justiça.

Na minha opinião, não poderíamos pagar como aluguel ao Bunkyo, como desejava o Bunkyo, em respeito a um documento do Governo Japonês, que em 1957, ao entregar um subsídio para construção do atual edifício, determinava que deveria permitir à Aliança a utilização de uma parte desse imóvel, sem ônus. Nunca negamos, entretanto, de colaborar financeiramente com o Bunkyo, que segundo apelo feito pelo diretor que negociava conosco, necessitava muito desse recurso. A Aliança só exigia a formalização dessa relação, como já foi mencionado.

Finalmente concluímos a negociação satisfatoriamente para ambas as partes, assinando o Contrato de Colaboração mensal da Aliança ao Bunkyo, além do rateio de despesas de condomínio, num jantar no Restaurante Shintori com participação do Presidente do Bunkyo acompanhado de mais alguns Diretores e da nossa parte, eu como Presidente da Aliança acompanhado também de alguns Diretores. Registramos esse acontecimento em fotos feitas no ato.

Nunca tivemos intenção de tornar público um assunto interno, como este, das duas entidades. Qual foi a nossa surpresa: numa reunião do Conselho Deliberativo do Bunkyo, os associados teriam sido informados, na presença da imprensa da comunidade, de que "como a Aliança recusava-se a pagar o 'aluguel' do espaço ocupado no 6º andar, o Bunkyo decidiu entrar com ação de despejo, tendo assim solucionado o problema judicialmente, com recebimento mensal como desejava". Vale repetir que a Aliança paga pontualmente todas as suas obrigações (desde que



sejam formais) e felizmente desfruta há vários anos de situação financeira estável e controlada, portanto, sem dívida de espécie alguma.

Com este relato, procuro não só dar uma satisfação às pessoas que me tem indagado, mas também utilizar como um exemplo condenável de atitude de alguns nikkeys que se consideram competentes, tirando vantagens, mesmo faltando com a verdade dos fatos.

Finalmente, desejo homenagear todos os imigrantes japoneses, pela passagem de 106 anos do seu início, salientando que a sua contribuição não foi só na agricultura-hortifruti-granjeira, mas principalmente por ter contribuído na formação de uma classe de brasileiros com bons costumes éticos, qualidades que uma boa parcela da sociedade brasileira está sentindo falta nos dias de hoje.

*** Tradução livre (versão) do artigo escrito em japonês para o Jornal Nikkey Shimbun, publicado na edição do dia 21/06/2014.**



Foto: divulgação

Ibiúna vence o I Torneio de Beisebol Infantil da Aliança

O I Torneio de Beisebol Infantil da Aliança Cultural Brasil-Japão, que aconteceu em maio no Clube Coopercotia, consagrou a equipe de Ibiúna como campeã da competição. O time venceu outras 10 equipes: Anhanguera, Atibaia, Cooper, Gecebs, Gigante, Nippon Blue Jays "A" e "B", São José dos Campos, Vargem Grande Paulista e Tozan.

O evento divulgou o beisebol, esporte mais popular do Japão, e contou com o apoio da Aliança, que tem como um dos seus principais objetivos, divulgar a cultura japonesa no Brasil. A classificação final teve Ibiúna como campeão, Cooper no 2º lugar, e Gecebs em terceiro. O time campeão da Chave Prata foi o Gigante, e o Atibaia ficou com o vice-campeonato da categoria.

Anhanguera foi o campeão da Bronze, e São José dos Campos ficou em 2º lugar.



Foto: Divulgação



Primeiro semestre de 2014 é encerrado com formatura de 4 cursos

Em julho, foi realizada a cerimônia de formatura dos alunos dos cursos de japonês do primeiro semestre de 2014 da Aliança Cultural Brasil-Japão, na Associação Miyagui Kenjinkai do Brasil, em São Paulo. A solenidade teve a entrega dos diplomas aos formandos dos níveis Básico, Intermediário, Hikari e Avançado.

Na presença de professores, familiares e da diretoria da entidade, os representantes de cada turma agradeceram aqueles que fizeram parte do processo de aprendizado e relembrou os momentos mais marcantes do curso. Em seguida, membros da diretoria também fizeram discursos.

O encerramento do evento contou com a participação do Coral da Aliança, que apresentou duas músicas: "Uirapuru", em português, e "Fureai", em japonês. Os formandos participaram com a canção "Happiness", do grupo pop japonês Arashi e, ao final, todos os participantes brindaram e se reuniram para um coquetel de confraternização.



Fotos: Gabriel Inamine

Mari Kanegae participa da Semana Guilherme de Almeida

Constitucionalista de 1932. Neste ano, a comemoração trouxe uma série de eventos com temas ligados à vida e obra de Guilherme de Almeida, entre os quais sua forte relação com a cultura japonesa.



Foto: Divulgação

O fundador da Aliança Cultural Brasil-Japão foi homenageado em São Paulo. A professora de origami da Aliança, Mari Kanegae, participou da "Semana Guilherme de Almeida", evento anual organizado pela Casa Guilherme de Almeida para homenagear o poeta modernista.

Julho é um mês especial para a instituição, pois além de ser o mês de nascimento do artista, marca também o aniversário da Revolução



Mari ministrou uma palestra sobre a história do origami e realizou uma oficina prática de origami para o público que compareceu ao evento. "Foi a primeira vez que visitei a Casa, assim como a maioria das pessoas que estavam participando da oficina. A atividade se propôs a contextualizar

a prática do origami de maneira histórica e cultural, abordando sua utilidade e seu significado", afirma.

Na oficina, os participantes tiveram oportunidade de confeccionar seus próprios origamis e também conhecer trabalhos de diversos artistas. "Podemos também visitar os cômodos da casa, com os móveis, objetos de decoração, fotos e até um quimono pendurado num armário do quarto. Havia também uma cópia da primeira ata de reunião da ACBJ, cujo primeiro presidente foi Guilherme de Almeida", recorda Mari.

Serviço:

Casa Guilherme de Almeida – Museu

Rua Macapá, 187, Pacaembu - São Paulo-SP

Tel. 3672-1391

Entrada gratuita

Site: www.casaguilhermedealmeida.org.br



Aliança investe em mídia de massa e faz divulgação no metrô

A Aliança Cultural Brasil-Japão começa a difundir sua marca de forma mais intensa e inicia, pela primeira vez, a divulgação em mídia de massa. Em maio, a entidade esteve presente em cartazes do metrô em São Paulo, atingindo os usuários das linhas azul e verde.

A iniciativa surgiu nas reuniões do FAC (Futuro da Aliança Cultural), um grupo formado por membros da diretoria e professoras com o objetivo de avaliar os cursos atuais e apresentar adaptações ou mudanças necessárias, para atender a demanda do mercado trazendo desta forma maior dinamismo às atividades da Aliança.

Para o presidente da Aliança, dr. Anselmo Nakatani, “a ideia do FAC é integrar ainda mais professores, alunos e diretoria. Hoje, a Aliança oferece o maior e melhor curso de japonês da América Latina e queremos consolidar isso”, afirma.

Sobre o anúncio, Nakatani conclui que “a viagem ao Japão começa quando o aluno entra para a Aliança. O Japão direcionou seu interesse pelo mercado brasileiro. É um momento muito propício, pois as empresas querem pessoas que falem japonês e a Aliança tem um papel importante no ensino do idioma”.

Os brasileiros são apaixonados pelo Japão, e faltam profissionais capacitados para falar, pensar e se comunicar em japonês. Na ALIANÇA você conquista esse diferencial. Não fique de fora! Venha para a ALIANÇA e seja mais um embaixador da cultura japonesa no Brasil!

Inscrições Abertas

- ▶ **Curso Regular**
Início em Agosto e Fevereiro
- ▶ **Curso Intensivo**
Início em Janeiro e Julho

Unidade Vergueiro
Rua Vergueiro, 727, 5º andar

Unidade São Joaquim
Rua São Joaquim, 381, 6º andar

Central de Atendimento
(11) 3209-6630

www.aliancacultural.org.br

Aliança organiza 2ª edição do workshop “Cultura Japonesa”

A Aliança Cultural Brasil-Japão realizou em maio a 2ª edição do workshop “Cultura Japonesa”, na unidade São Joaquim. Desta vez, as oficinas foram abertas para ex-alunos. “A ideia é motivar nossos alunos para que possam por em prática o japonês que aprendem em sala de aula, ao mesmo tempo em que se divertem com alguma atividade cultural. E realizar isso com seus amigos, com outras pessoas, se torna ainda mais divertido”, afirma a diretora geral de ensino, Jaqueline Mami Nabeta.

Foram realizadas atividades de origami (dobradura de papel), kanji, bate papo em japonês, karaokê, grupo de leitura, oniguiiri (bolinho de arroz), jogos japoneses, dança “ParaPara” (dança popular japonesa) e filme japonês.



Foto: Lilian Gonçalves



/aliancacultural

www.aliancacultural.org.br

FAÇA SUA
INSCRIÇÃO

ようこそ、日本へ。

Sua viagem ao Japão começa aqui!

Venha conhecer a maior escola de idioma e cultura japonesa da América Latina.

Unidade Vergueiro

Rua Vergueiro, 727, 5º andar

Unidade São Joaquim

Rua São Joaquim, 381, 6º andar

Central de Atendimento
(11) 3209-6630



ALIANÇA
ALIANÇA CULTURAL BRASIL-JAPÃO
日伯文化連盟



ELITE - elitpropaganda.com.br

